Projeto integrador – História – 6º ano – 4o Bimestre

Tema:

Somos todos iguais nas nossas diferenças

Introdução

O Projeto Integrador conecta diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, relacionando-os a situações concretas do cotidiano do aluno em suas comunidades. Em conformidade com as propostas da Base Nacional Comum Curricular, compreende os objetos de conhecimento e as habilidades de duas ou mais disciplinas. Tem como objetivo o desenvolvimento das competências gerais do aluno, em seus contextos específicos, tornando o aprendizado mais concreto e promovendo a reflexão crítica sobre a realidade.

Neste caso, reúne componentes das áreas de História e Arte. Propõe-se aos alunos que seja criada uma exposição artística com a temática “somos todos iguais nas nossas diferenças”. A ideia do projeto é promover uma discussão sobre a importância da integração, do diálogo e do respeito ao outro dentro das comunidades dos alunos.

Disciplinas integradoras

História e Arte

Produto final

Exposição artística sobre diversidade.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 8 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a fase | 1 aula |
| 2a fase | 2 aulas |
| 3a fase | 4 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Justificativa

Esse projeto procura sensibilizar e conscientizar a sociedade para a importância da integração, do diálogo e do respeito ao outro. Nesse momento de cultura global, é fundamental mudarmos nossas atitudes, aprender a viver ao lado do outro, entendendo e valorizando as diferenças. Assim, à sua maneira, cada um pode contribuir para difundir a mensagem de que somos todos iguais nas nossas diferenças.

Objetivos

Desenvolver as seguintes competências e habilidades expostas na BNCC:

* Competências gerais:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

* Habilidades do componente curricular História

**(EF06HI14)** Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.

* Habilidades do componente curricular Arte

**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Desenvolver as seguintes aprendizagens:

- Compreender a importância das expressões artríticas como forma de compreensão e intervenção social.

- Reconhecer as diferenças como algo a ser respeitado e valorizado.

- Discutir a diversidade social, religiosa, de gênero nas comunidades dos alunos.

Recursos didáticos

Materiais diversos para criação artística dos alunos: papel, tinta, caneta, lápis, carvão, recortes de jornais e revistas, giz de cera, matérias recicláveis etc.

Cópias impressas de imagens da exposição “Coexistência”, de 2001, projetor ou *datashow* e computador para os alunos entrarem em contato com as obras de arte.

Celular ou máquina fotográfica para registro das atividades.

Papel e caneta para registros diversos.

Etapas de execução do projeto

1ª etapa: aproximadamente 1 aula

Organize a sala em círculo e explique sobre o projeto “Coexistência”:

Foi uma grande exposição de arte ao ar livre sobre diversidade e tolerância. Composta de mais de 50 imagens, essa exposição percorreu mais de 30 cidades do mundo, em espaços centrais e significativos de cada região. Foram mais de 42 artistas, de 18 países, que expressaram seus sentimentos e seu desejo de transformar a realidade pela arte. A exposição foi idealizada em resposta a um ciclo de violência ocorrido em algumas áreas de Jerusalém e teve sua inauguração em maio de 2001, na mesma cidade. Exibida junto às muralhas da cidade velha, envolveu os portões dos bairros judeu, cristão e muçulmano. Passou pelo Brasil, em 2016, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. A proposta da "Coexistência" (que significa "existência simultânea") é sensibilizar e conscientizar a sociedade para a importância da integração, diálogo e do respeito ao outro. Nesse momento de cultura global, coexistência significa mais que um conceito ou ideia. Significa mudarmos nossas atitudes, aprender a viver ao lado do outro, entendendo e valorizando as diferenças. Ninguém é melhor que o outro, somos todos diferentes. E, à sua maneira, cada um pode contribuir para difundir a mensagem de que somos todos iguais nas nossas diferenças.

Em seguida, apresente algumas imagens da exibição (o professor pode optar por imprimir as imagens selecionadas ou projetá-las em sala), encontradas no *site*: <<http://www.coexistence.art.museum/coex/works/works.asp>> (acesso em: 21 set. 2018).

Depois, selecione uma ou mais obras e peça aos alunos para analisar as imagens de acordo com o roteiro a seguir (se necessário, escreva-o na lousa):

1. Observe a imagem.

2. O que ela mostra? O que está presente? Há algo ausente?

3. O que ela desperta em você? Como você se comporta diante dessa imagem?

4. Como você acha que ela foi feita?

5. Qual o nome do artista e qual o seu país de origem?

6. Se essa obra lhe fizesse uma pergunta, qual pergunta ela faria?

7. Faça anotações livres sobre a imagem.

Ao final, cada aluno deverá realizar um gesto ou movimento corporal que traduza, de alguma maneira, o que ele aprendeu ou sentiu a partir da imagem.

As respostas são livres e pessoais. A ideia do exercício é desenvolver a percepção artística dos alunos e estimular seu envolvimento com obras de arte. Incentive-os a observar os detalhes da imagem, fechar os olhos, abri-los novamente, permanecer em silêncio, estabelecer conexões com suas experiências de vida. Chame atenção para a importância da integração entre os seres humanos, a valorização do conhecimento, do diálogo, da diferença, da sensibilidade em relação ao outro. As informações sobre o nome dos artistas e seu país de origem podem ser encontradas no *site* indicado anteriormente. Basta clicar em cada imagem.

2ª etapa: aproximadamente 2 aulas

Organize os alunos em 6 grupos. Retome a discussão sobre a exposição “Coexistência”. Em seguida, oriente‑os a identificar a diversidade existente em suas comunidades, listando as diferenças sociais, religiosas, de raça, de orientação sexual etc. Peça a eles para fazer um levantamento sobre a multiplicidade de comunidades de uma mesma cidade, os símbolos, ritos e os diferentes modos de ser de cada uma. Essa pesquisa pode ser desenvolvida pela internet, na biblioteca da escola, na biblioteca pública local ou por meio de entrevistas. Incentive-os também a buscar informações sobre casos de intolerância na história recente da comunidade (em jornais, artigos de revista, *blogs* etc.), problematizando os discursos de ódio e a banalização da violência. Eles também devem estabelecer relações entre os acontecimentos atuais e os processos históricos de exclusão e resistência dos diferentes grupos sociais.

3ª etapa: aproximadamente 4 aulas

Feita a pesquisa, os grupos deverão organizar uma exposição em sua comunidade inspirados no projeto “Coexistência”, a partir da seguinte formulação: somos todos iguais nas nossas diferenças. Cada grupo deverá se responsabilizar por uma etapa prática da montagem da exposição, e todos os grupos têm a missão de criar, pelo menos, dois painéis artísticos.

Todos os alunos devem sugerir um lugar na sua cidade para a exposição dos painéis. E essa decisão deverá ser realizada conjuntamente. Caso os alunos não cheguem a um acordo, faça uma lista das opções e realize um sorteio. Incentive-os a pensar em um espaço público e central, onde circulem diferentes pessoas da comunidade. Alternativamente, a exposição poderá acontecer na própria escola, em um final de semana. Após a definição do lugar, cada grupo será responsável por uma etapa diferente:

Grupo 1: Pedir autorização para o uso do espaço, reservar o local e checar as possibilidades de intervenção artística. Os alunos deverão verificar quais são os órgãos responsáveis pelo espaço, apresentar o projeto de uma exposição e conferir as regras do local.

Grupo 2: Criar mecanismos de divulgação da exposição (eles podem criar pequenos cartazes de divulgação e espalhar pela cidade, desenvolver um pequeno vídeo nas redes sociais, comunicar as pessoas por uma lista de *e-mails*, fazer uma chamada na rádio local).

Grupo 3: Elaborar um material sobre a exposição. Eles devem criar um pequeno texto sobre a exposição, chamando atenção para o tema “somos todos iguais nas nossas diferenças”, e incluir informações sobre a exposição: nomes dos artistas, local, ficha técnica etc.

Grupo 4: Determinar o dia e horário do início da exposição e se responsabilizar pela organização do espaço. Transporte das obras, disposição das obras no espaço etc.

Grupo 5: Criar uma pequena discrição para cada obra: nome da obra, nome dos artistas, origem, materiais utilizados, ano e outras informações que julgarem necessárias. Essa descrição deverá ser impressa e posicionada ao lado de cada obra.

Grupo 6: Organizar um debate de abertura da exposição para explicar aos visitantes sobre a origem do projeto e sua importância. Podem também estimular esses visitantes a seguir o mesmo roteiro que utilizaram em sala de aula para analisar as imagens da exposição “Coexistência”.

Lembre-os de que todos os grupos devem se comunicar com frequência, e que uma etapa do projeto se relaciona com a outra. O diálogo é fundamental e serve para reforçar a própria temática que está sendo desenvolvida na exposição. Os alunos devem pensar conjuntamente sobre o tamanho dos painéis, podem sugerir ideias uns para os outros e devem se ajudar mutuamente. Todos devem se sentir responsáveis pelo bom andamento do projeto, desde sua produção até a finalização. Os painéis deverão ser criados com o auxílio e orientações do(a) professor(a) de Arte, que pode incentivá-los a utilizar diferentes formas de expressão artística: desenho, pintura, colagem. Caso algum grupo queira trabalhar com escultura, dobradura, modelagem, instalação ou *performance*, também deverá haver espaço para esse tipo de intervenção. Os processos de criação devem ser livres, coletivos e colaborativos.

Durante a exposição, incentive-os a registrar sua experiência. Eles podem fotografar o espaço, filmar o debate de abertura, fazer pequenas anotações, etc. Ao final da exposição, todos os alunos devem se responsabilizar recolher suas obras, limpar e organizar o espaço.

Avaliação das aprendizagens: aproximadamente 1 aula

O processo de avaliação deve ser realizado continuamente pelo professor. Ao longo das etapas, verifique a participação e a contribuição de cada aluno:

1. O aluno participou das discussões?

2. O aluno realizou as tarefa?

3. O aluno soube trabalhar em grupo?

4. O aluno compreendeu a importância da valorização da diferença?

Ao final da elaboração do projeto, faça uma roda de conversa com os alunos, propondo uma autoavaliação. Peça a eles para avaliar a importância do projeto e o envolvimento que tiveram com cada etapa:

Vocês gostaram da exposição? O que vocês mais gostaram?

Qual foi a etapa mais difícil?

Todos trabalharam em equipe?

Qual foi o impacto da exposição?

Qual a importância desse tipo de projeto?